

Desbravando os mares da Qualis!

BREAKING QUALIS SEAS!

Rosana de Freitas Boullosa¹

Parece que está virando tradição a apresentação de boas-novas a cada novo número desta NAU Social, o que nos deixa muito felizes. A primeira boa notícia, muito comemorada pela nosso Conselho Tecnológico, e que agora compartilhamos com os nossos leitores, é que passamos a integrar o Sistema Qualis de Periódicos da Capes, sob a classificação B4. Um resultado tão desejado quanto inesperado para uma revista que foi lançada há pouco mais de dois anos, com uma linha editorial pouco comum na da academia brasileira e construída por pelos esforços voluntários de uma equipe realmente muito pequena do Observatório da Formação em Gestão Social e do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia. Uma equipe pequena, mas cada vez mais apaixonada pela produção e circulação de saberes sobre gestão social e suas interfaces disciplinares.

A segunda boa notícia é que concluímos os últimos ajustes em nosso processo de submissão online, o que significa que a NAU Social acabou de entrar em um processo totalmente informatizado de submissão, avaliação por pares, seleção, edição e publicação. Nossos critérios de avaliação também foram revistos, refinados os perfis da seleção, reforçando o caráter tecnológico e multidisciplinar da revista. Este foi um longo percurso no qual contamos com a ajuda e a intuição de nossa equipe.

E uma terceira notícia que também merece destaque foi a formação de um pequeno grupo de trabalho liderado por Ives Tavares, nosso editor assistente, para enquadrar a NAU Social em alguns dos principais indexadores de revistas nas

¹ Professora da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia e professora permanente do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social/Eaufba. Bolsista de produtividade tecnológica do CNPq. Coordenadora do Observatório da Formação em Gestão Social.

áreas de ciências sociais aplicadas e na área multidisciplinar. Esperamos muito em breve colher mais frutos destes esforços, pois o primeiro deles foi a recente inclusão da NAU Social no Latindex. Obrigada, Ives!

Com estas novidades, o quarto número da NAU Social ganha mares durante o VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social, que acontece em São Paulo, sediado pela PUC/SP, entre os dias 21 e 23 de maio de 2012, sob a batuta geral do Prof. Luciano Junqueira, um dos membros do nosso Conselho Tecnológico.

A seção **Terra à Vista** apresenta sumários executivos oriundos de trabalhos de conclusão de cursos de ou próxima à área de gestão social. Neste número apresentemos dois deles: **ECOSMAR, Projeto de Economia Solidária em Matarandiba – Como Avaliar?** de Monique Aparecida dos Santos, da Graduação Tecnológica em Gestão Pública e Gestão Social da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia; e **A visão de território como estratégia de desenvolvimento: um olhar sobre a Criação de Políticas Públicas para Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte – CE** de Ives Romero Tavares do Nascimento, como resultado da sua graduação em Administração da Universidade Federal do Ceará/Campus Cariri.

Para **Diários de Bordo**, selecionamos seis trabalhos provenientes dos Encontros Nacionais de Pesquisadores em Gestão Social, Enapegs, em modalidade de fast track. São eles: **Circulando: Um Jornal-Laboratório na Sala de Aula**, de Alpeniano Silva Filho, **A estratégia participativa de monitoramento de projetos territoriais na Serra do Brigadeiro-MG**, de Elisa de Jesus Garcia e Marcelo Miná, **Aterro Sanitário: Um problema de Cruz das Almas**, de Sueline Silva de Souza e Geraldo Fernandes Teixeira; **A Experiência da Inserção da Dimensão Ambiental na Disciplina Gestão da Tecnologia da Informação em uma Instituição de Ensino Superior em Salvador-Ba**, de Thereza Olívia Rodrigues Soares, **A importância de um diálogo intersetorial para a sociedade**, de Mariana Bezerra Lyra; além de **Já Pra Transformar**, de Renata Camargo Duca e Henrique Guimarães.

Já em **Novos Territórios**, de acordo com a nossa linha editorial, acolhemos reflexões teóricas desencadeadas a partir de experiências práticas, frequentemente apresentando generalizações de pesquisa. Neste número reunimos cinco contribuições que se destacam pela busca da produção de teoria a partir de casos. Esperamos que o leitor possa apreciar os trabalhos: **Avaliação do Programa de Incentivo à Autonomia Econômica e Empreendedorismo das Mulheres Baianas – SEPROMI/BA**, de Walter de Oliveira Pinto Jr.; **Entraves à Inovação em Políticas Públicas: O Caso do**

Programa de Educação Tributária do Estado da Bahia, de Rommel Cavalcanti Silva Araujo; **A reforma gerencial e o processo de descentralização da política habitacional no Brasil**, de Tábata Christie Freitas Moreira, Ana Carolina de Oliveira, Joyce Gesuílo Gonçalves, Carla Gomes Franco, Rejane de Oliveira Nazário e Mariana Eugênio Almeida; **As relações entre cultura e desenvolvimento e a economia criativa: reflexões sobre a realidade brasileira**, de Francisco Raniere Moreira da Silva; e, finalmente, **A Incubação como Fomento ao Desenvolvimento Local: A experiência junto ao CDCT – Centro de Desenvolvimento Comunitário das Timbaúbas**, de Amanda Cristina Medeiros, Maria Maíra da Nobrega Sousa, Eduardo Vivian da Cunha e Jeová Torres Silva Jr.


Em **Novas Rotas** apresentamos um artigo interessante que propõe um tema de pesquisa comum para serviço social e a gestão social, bem condizente com os propósitos desta seção: Propondo um tema de pesquisa: a questão social como base analítica de políticas públicas, de Maria Elizabeth Borges.

A seção **D’Outros Mares** apresenta o trabalho “Política Habitacional Chilena hoy: advertencias para la réplica Latinoamericana” de Paola Siclari Bravo, do Ministerio de la Vivienda y Urbanismo de Chile, que, ao falar do modelo chileno, nos leva inevitavelmente a refletir sobre as direções e modelo proposto pelo Programa Minha Casa Minha Vida.

E, por fim, a seção **Zarpando** apresenta algumas reflexões produzidas pelo Programa e Residência do CIAGS/EAUFBA sobre a importância das práticas na formação em gestão social, um dos pontos chave da nossa carta de navegação.

E, por falar em navegação, gostaríamos de reafirmar ao leitor o nosso compromisso em construir e apresentar uma revista para ser navegada, para ser lida, esperando contribuir com a construção da gestão social como um campo interdisciplinar de práticas e conhecimentos que aos poucos vai refinando sua natureza e desvelando as suas fronteiras.

Bem-vindos à bordo, pois estamos zarpando!



Prof. Rosana de Freitas Boullosa
Editora da NAU Social